



GT (Governança na administração pública)

PEDALANDO EM NATAL: UMA VISÃO INICIAL SOBRE O CICLOATIVISMO POTIGUAR

Autor(es) TAYSE CRISTINA SILVA DOS SANTOS¹
FÁBIO FONSECA FIGUEIREDO²

RESUMO

Este estudo investiga o cicloativismo em Natal, Rio Grande do Norte, e suas interações com a administração pública para promover a mobilidade sustentável. Utilizando uma metodologia qualitativa e exploratória, o estudo se baseia em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com cicloativistas e representantes municipais. Os resultados mostram que, embora haja avanços na infraestrutura cicloviária e políticas públicas, Natal ainda enfrenta desafios significativos em comparação com outras capitais. A análise destaca a necessidade de ciclovias seguras, políticas públicas robustas e programas educativos para incentivar a mobilidade ativa. O estudo conclui que o fortalecimento do cicloativismo local é essencial para promover mudanças culturais e urbanas que favoreçam o uso da bicicleta, sugerindo uma abordagem integrada que inclua infraestrutura, políticas públicas e conscientização. Futuras pesquisas devem explorar as interações entre cicloativistas e administração municipal, bem como a eficácia das políticas públicas implementadas.

Palavras-chave: Bicicleta; Cicloativismo; Mobilidade ativa.

INTRODUÇÃO

Em 2010 o número de carros no mundo era de, aproximadamente, 985 milhões, com um aumento de cerca de 46,7% até o final de 2022, quando atingiu o número alarmante de 1,446 bilhões de veículos, segundo dados da Organização Internacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (OIFVA, 2022). O setor de transporte é responsável por quase um quarto das emissões globais de gases de efeito estufa e poluição do ar na atmosfera (NAÇÕES UNIDAS, 2020). A lógica é de que, quanto mais carros há em circulação, mais o mundo sofre com problemas relativos à poluição.

Analisando os dados acima, observa-se que o carro deixou de ser um bem necessário para a locomoção e passou a ser um item de status, onde ter o mais novo, o mais bonito, o

¹ Graduada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: taysesantos@gmail.com

² Doutor em Geografia Humana pela Universidad de Barcelona, Espanha. E-mail: ffabiof@yahoo.com



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

mais rápido é o que mais importa. Portanto, entendemos que a pergunta a seguir passa a ser de extrema importância para questionarmos o futuro que desejamos para nós mesmos e para as gerações futuras: “Quais as consequências da compra desenfreada de carros?”

Conseguimos entender a dimensão dos efeitos do uso excessivo de carros quando analisamos as informações do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da Universidade de São Paulo (USP), que informa que os paulistanos vivem em média 2 anos a menos e enfrentam mais doenças respiratórias que os residentes das demais capitais brasileiras, chegando a marca de quatro mil mortes por ano ocasionadas por doenças respiratórias, o que torna a contaminação ambiental motivada pelos gases expelidos através dos automóveis um problema de saúde pública.

A urgência de se pensar alternativas a essa forma de mobilidade debilitada na esfera social global tem impellido as administrações públicas a conceber modalidades distintas de deslocamento urbano, sendo a bicicleta uma dentre estas alternativas. Mas, o que é uma bicicleta? Como surgiu e como pode atenuar/mitigar ou mesmo resolver as problemáticas do caos urbano globalizado a partir de um modelo rodoviarista predominante?

A história da bicicleta, em registros internacionais, começa em 1818 onde o alemão Karl Von Drais também conhecido como “O pai da bicicleta” patenteou uma invenção chamada de “draisiana”, a primeira bicicleta do mundo, feita de madeira, sem pedais, um guidão, freios e atingindo até 15 quilômetros por hora e era considerada um brinquedo que se impulsionava para poder andar. Porém, em pouquíssimo tempo a bicicleta deixou de ser vista como um brinquedo e passou a ser um dos meios de locomoção mais populares da Europa, sendo agregada a modalidades de corridas e apostas e, mais tarde, nas olimpíadas (OLYMPICS, UCI. 2020).

Segundo dados extraídos da pesquisa 'Ciclismo ao Redor do Mundo', apesar de o Brasil apresentar uma média abaixo do cenário global em relação à prática do ciclismo, observa-se um crescimento anual constante desse indicador (Autotempo, 2021). Mas, como adotar uma prática sustentável como a do ciclismo em uma cidade onde suas vias de mobilidade foram/são desenhadas para veículos automotores como o carro, usado na sua grande maioria de maneira individual? Muitos questionamentos passam a vir à tona nesse momento, como por exemplo: a prática de se deslocar através de uma bicicleta tem que se



adaptar a cidade ou a cidade que precisa se adaptar a novas modalidades de locomoção sustentável como o uso das bicicletas?

Este estudo se concentra na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, explorando o cicloativismo local e suas interações com a administração pública. A pesquisa busca compreender como essas interações podem influenciar a implementação de políticas públicas que promovam a mobilidade sustentável e a segurança dos ciclistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A mobilidade sustentável é um conceito central para o desenvolvimento urbano contemporâneo, buscando equilibrar a necessidade de deslocamento das pessoas com a preservação ambiental e a promoção da qualidade de vida. A Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), estabelecida pela Lei nº 12.587/2012, é um marco regulatório que visa orientar o planejamento urbano no Brasil, priorizando modos de transporte não motorizados e o transporte público coletivo em detrimento do transporte individual motorizado (Brasil, 2012). Essa legislação reflete a necessidade de criar cidades mais sustentáveis e inclusivas, promovendo uma mudança cultural e estrutural no sistema de mobilidade urbana.

O cicloativismo surge como uma resposta significativa às questões de mobilidade e saúde urbana. Paulo Saldiva, professor da Universidade de São Paulo e membro da Academia Nacional de Medicina, tem sido um dos principais defensores do uso da bicicleta como meio de transporte. Seus estudos apontam os riscos da poluição causada por veículos motorizados e incentivam a adoção da bicicleta, tanto pela melhoria da qualidade do ar quanto pelos benefícios à saúde individual e coletiva (Saldiva, 2020). O cicloativismo, portanto, não é apenas uma prática de mobilidade, mas também um movimento social que busca transformar as cidades em espaços mais saudáveis e sustentáveis.

Um aspecto crucial que merece destaque é a falta de autores e estudos específicos sobre cicloativismo em Natal e, em geral, sobre o tema no Brasil. A escassez de literatura acadêmica na área dificulta a formação de uma base teórica robusta e a identificação de melhores práticas e desafios específicos enfrentados pelos ciclistas. Esta lacuna evidencia a necessidade de mais pesquisas e publicações que explorem o cicloativismo, suas interações com políticas públicas, e seus impactos sociais e ambientais. A ampliação da discussão



acadêmica sobre o tema é essencial para fomentar uma compreensão mais profunda e para embasar a formulação de políticas públicas efetivas.

Este referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de diversos estudos e dados empíricos para analisar o cicloativismo e a mobilidade sustentável em Natal. A integração dessas fontes de informação permite uma abordagem abrangente e detalhada, essencial para entender os desafios e potencialidades da promoção do uso da bicicleta como meio de transporte sustentável e saudável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho se caracteriza como um estudo de caso, o procedimento metodológico utilizado foi o qualitativo de caráter exploratório, investigando como as ações e demandas das pessoas que se deslocam em bicicleta em Natal influenciam as tomadas de decisões da prefeitura referente às melhorias da cidade para a ciclomobilidade.

A pesquisa foi iniciada através de pesquisa bibliográfica dividida em três diferentes etapas, cicloativismo na mobilidade urbana global, brasileira e potiguar. Através de solicitação formal ao Departamento de Engenharia de Trânsito na Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana (STTU) foram reunidos dados secundários referente ao quadro da estrutura cicloviária de Natal atualizados.

Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas e em profundidade, a primeira com o atual presidente da Associação dos Ciclistas do Rio Grande do Norte (ACIRN). A segunda entrevista foi realizada com o atual diretor do Departamento de Engenharia de Trânsito na Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana (STTU).

A presente análise se propõe a elucidar o processo de coleta e agrupamento de dados referentes à pesquisa realizada para traçar o perfil dos ciclistas de Natal. A pesquisa foi concebida com base em estudos anteriores sobre o perfil do ciclista brasileiro (LABMOB-UFRJ; Transporte Ativo, 2021), visando compreender as particularidades locais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados revela que a colaboração entre cicloativistas e a administração municipal tem gerado avanços significativos na promoção da ciclomobilidade em Natal. No entanto, a cidade ainda enfrenta desafios consideráveis para se equiparar a



outras capitais brasileiras e internacionais em termos de infraestrutura cicloviária e cultura cicloativa.

As entrevistas realizadas com ciclistas destacaram a importância da infraestrutura adequada, como ciclovias e ciclofaixas, para a segurança e o incentivo ao uso da bicicleta. Além disso, foi ressaltada a necessidade de políticas públicas mais robustas que incentivem a mobilidade ativa, incluindo programas educativos e campanhas de conscientização.

A análise dos planos municipais de mobilidade urbana revelou que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da ciclomobilidade, a implementação de infraestruturas ainda é insuficiente e fragmentada. Comparações com cidades como Copenhague e Amsterdã evidenciam a necessidade de um planejamento urbano integrado e focado na sustentabilidade.

Os resultados indicam que, para promover a ciclomobilidade em Natal, é essencial uma abordagem multifacetada que inclua infraestrutura adequada, políticas públicas incentivadoras e uma mudança cultural em relação ao uso da bicicleta. O estudo sugere que o fortalecimento do movimento cicloativista local pode desempenhar um papel crucial na promoção dessas mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Natal, com seu clima favorável e terreno relativamente plano, apresenta um potencial significativo para a adoção massiva da bicicleta como meio de transporte. O aumento constante de novos usuários de bicicletas evidencia a disposição da população em abraçar alternativas que não apenas respeitem o meio ambiente, mas também promovam uma interação mais humana e saudável com o espaço urbano.

Cidades maiores são mais complexas de se implementar transformações, porém Natal é uma cidade relativamente pequena, principalmente quando comparada às outras capitais brasileiras. Portanto, seu potencial para uma implementação bem-sucedida de uma estrutura cicloviária mais ampla e de um começo de uma cultura onde modos de transporte não motorizados são o foco, é altíssima.

Os impactos adversos da poluição gerada pelo excesso de veículos motorizados ressaltam a urgência de medidas transformadoras. A correlação entre a saúde da população e os custos financeiros associados à poluição delineiam a necessidade de uma transição para formas



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

mais sustentáveis de transporte. Assim, a visão realista aponta para a necessidade de infraestrutura cicloviária segura, políticas públicas inclusivas e a conscientização da sociedade.

Em síntese, a perspectiva do cicloativismo em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, assemelha-se àquelas observadas nos contextos internacional e brasileiro, onde é desenhado um caminho longo de lutas e deliberações pela frente, mas que se tornam necessários para o desenvolvimento e consolidação do movimento. Os frutos alcançados pelo cicloativismo em Natal, beneficia a toda população, a dinâmica entre governo municipal e a ACIRN é positiva e iguala o cicloativismo potiguar ao de grandes cidades no mundo, onde o movimento e governo local trabalham juntos. Embora muito tenha sido alcançado, é uma fase nova para a cidade, então muito ainda precisa ser feito para que Natal possa avançar no ranking de estrutura cicloviária das capitais brasileiras e se tornar uma cidade mais democrática.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA bike. **Ranking de Ciclovias e Ciclofaixas nas capitais Brasileiras**. Associação Brasileira do Setor de Bicicletas, 2023. Disponível em: <https://aliancabike.org.br/dados-do-setor/ciclovias-e-ciclofaixas/>. Acesso em: 07 dez.2023.

BARCELLOS, Fernando Henrique. **Cicloativismo, planejamento urbano e direito à cidade**. ANPUR, 2015. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/2191/2170> Acesso em 13 dez. 2022.

BAÚ de histórias: **Renata Falzoni e cicloativistas pedalam de Paraty á Brasília pelo direito de pedalar**. ESPN, 2014. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/391994_bau-de-historias-renata-falzoni-e-cicloativistas-pedalam-de-paraty-a-brasilia-pelo-direito-de-pedalar-bike-e-legal Acesso em: 17 Maio 2023.

CAMPOS, Bel. GARCIA, Amanda. Estudo estima que ações como reduzir poluição evitariam 11 mil mortes ao ano em SP. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estudo-estima-que-aco-es-como-reduzir-poluicao-evitariam-11-mil-mortes-ao-ano-em-sp/> Acesso em: 15 Maio 2023.

CARVALHO, Harley. F. FREITAS, Rafael. Democracia e resistência na gestão urbana de Fortaleza: Um olhar a partir do cicloativismo. **Revista Brasileira de sociologia do direito**,



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

2017. Disponível em: <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/67> Acesso em: 04 jun. 2023.

CICLOATIVISMO: conheça tudo sobre o movimento. Bike Itau, 2022. Disponível em: <https://bikeitau.com.br/blog/cicloativismo/> Acesso em: 10 jun. 2023.

CICLOATIVISTA **ou** **cicloativo? Debate sobre práticas espaciais.** Canal Fórum da mobilidade, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ij65I8F5P4&t=2307s>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CIDADES e comunidades sustentáveis. Nações Unidas, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11> Acesso em: 17 Maio 2023.

CIDADES. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/28120> Acesso em: 17 Maio 2023.

DANTAS, Tiago. **Perigos do trânsito para a saúde.** Mundo educação, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/perigos-transito-para-saude.htm> Acesso em: 15 Maio 2023.

DE SOUZA, Marcos. Paulo Saldiva: **bicicleta, para curar as cidades doentes.** Mobilize Brasil, 2011. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/543/bicicleta-para-curar-as-cidades-doentes.html> Acesso em: 15 Maio 2023.

DIA **mundial da bicicleta.** UCB União dos Ciclistas do Brasil, 2023. Disponível em: <https://uniaodeciclistas.org.br/geral/dia-mundial-da-bicicleta-2023/> Acesso em: 17 Maio 2023.

ECF – **European cyclist’s federation.** Eurovelo, 2023. Disponível em: <https://en.eurovelo.com/ecf> Acesso em: 02 de jun de 2023.

FERRAMENTA **revela ganhos em saúde e economia da substituição de ônibus a diesel por elétrico.** BETTI, Luana. GARCIA, Marina. CORRÊA, Fernando, 2020. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/ferramenta-revela-ganhos-em-saude-e-economia-da-substituicao-de-onibus-diesel-por>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FIGUEIRA, Agatha Knox. **Configuração viária pedalabilidade: Estudo para um sistema cicloviário em Ponta Negra.** UFRN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36897>. Acesso em: 07 dez. 2023.

FROTA **mundial atinge 1 bilhão de veículos.** G1, 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Carros/0,,MUL338298-9658,00-FROTA+MUNDIAL+ATINGE+BILHAO+DE+VEICULOS.html> Acesso em: 17 Maio 2023.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

IBGE. **Cidades e Estados**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/natal.html> Acesso em: 13 dez. 2022.

IMPACTOS **na economia causados pela poluição do ar**. Sicflux, 2021. Disponível em: <https://sicflux.com.br/blog/impactos-na-economia-causados-pela-poluicao-do-ar> Acesso em: 10 jun. 2023.

INTERNAÇÕES **de ciclistas por conta de acidentes cresce 201% no RN**. Tribuna do Norte, 2022. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/natal/internacoes-de-ciclistas-por-conta-de-acidentes-crescem-201-no-rn/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ISGLOBAL. **Planetary health**, Barcelona Institute for Global Health, 2021. Disponível em: <https://www.isglobal.org/en/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

JÁCOME, Igor. **Com 30% da frota no RN, Natal tem um veículo para cada dois habitantes**. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/09/08/com-30percent-da-frota-no-rn-natal-tem-um-veiculo-para-cada-dois-habitantes.ghtml> Acesso em 13 dez. 2022.

MOBILIDADE em duas rodas: **A história da bicicleta em 10 momentos marcantes**. Aventuras na história, 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/mobilidade-em-duas-rodas-historia-da-bicicleta-em-10-momentos-marcantes.phtml> Acesso em: 04 jun. 2023.

MOTORIZATION rate 2020 – **WorldWide**. OICA, 2020. Disponível em: <https://www.oica.net/category/vehicles-in-use/> Acesso em: 17 Maio 2023.

CARROS **usados aumentam poluição em mundo desenvolvido**. Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1730592> Acesso em: 17 Maio. 2023.

MOVIMENTO **bike night abre comemoração do dia mundial sem carros nessa quinta**. Prefeitura de Cabo Frio, 2018. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/movimento-bike-night-abre-comemoracao-do-dia-mundial-sem-carro-nesta-quinta-20/> Acesso em: 02 jun. 2023.

PEREIRA, Gláucia. **Estimativa de frota de bicicletas no Brasil**. Journal of Sustainable Urban Mobility, 2021. Disponível em: <https://ipmmu.com.br/josum/article/view/2>. Acesso em: 07 dez. 2023.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

PESQUISA nacional sobre o perfil do ciclista brasileiro. LABMOB-UFRJ, Transporte Ativo, Observatório das Metrópoles. LABMOB, 2021. Disponível em: <http://transporteativo.org.br/ta/?p=15559> Acesso em: 04 out. 2023.

PORTO, Renan. **SP tem recorde de congestionamento de manhã durante greve no metrô.** Metrópoles, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/capital-tem-recorde-de-congestionamento-de-manha-com-greve-no-metro> Acesso em: 17 Maio 2023.

SETE cidades no mundo que são modelos de mobilidade urbana. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/sete-cidades-no-mundo-que-sao-modelos-de-mobilidade-urbana.ghtml> Acesso em: 15 Maio 2023.

TRIGUEIRO, André. **Nível de poluição emitida por carros será indicado por etiquetas especiais.** G1, 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/08/nivel-de-poluicao-emitida-por-carros-sera-indicado-por-etiquetas-especiais.html> Acesso em: 17 Maio. 2023.

WANDSCHEER, Roselaine. 1817: **Apresentada a precursora da bicicleta.** Made for minds, 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1817-apresentada-a-precursora-da-bicicleta/a-573265> Acesso em: 04 jun. 2023.

WORD, **History, Ideas and more from San Francisco's critical massa.** Criticalmass, 2022. Disponível em: <https://www.sfcriticalmass.org/> Acesso em: 10 jun. 2023.

PAULO Saldiva comenta os impactos da poluição na saúde das pessoas. 3 vídeos (2,52 min). Publicado pelo canal Tv Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_jwJ7h9gu0&t=89s. Acesso em: 12 Dez. 2023.

CICLOATIVISMO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cicloativismo>. Acesso em: 12 Dez. 2023.